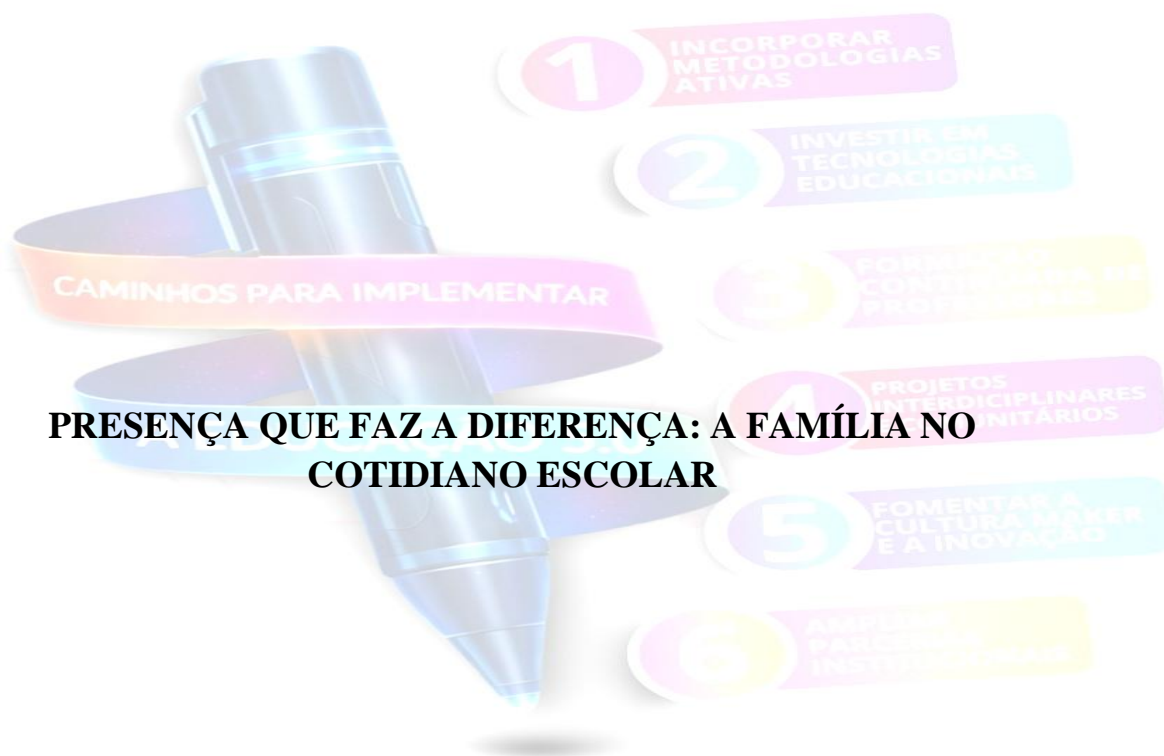


AMANDA VIEIRA SILVA
CINTIA CRISTINA MARTINS SERRÃO
DILEUSA BRAGA CANTANHEDE
MÁRCIO MATEUS CÂMARA
SORAYA LIMA DA SILVA

**CURRÍCULO VIVO COM EQUIDADE:
EDUCAÇÃO 5.0 QUE TRANSFORMA TRAJETÓRIAS.**



**PRESENÇA QUE FAZ A DIFERENÇA: A FAMÍLIA NO
COTIDIANO ESCOLAR**



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	PROBLEMATIZAÇÃO.....	3
3	JUSTIFICATIVA	4
4	PÚBLICO-ALVO	4
5	OBJETIVOS	5
5.1	OBJETIVO GERAL.....	5
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
7	METODOLOGIA.....	6
7.1	AÇÕES METODOLÓGICAS.....	7
8	PROGRAMA ESCOLA E COMUNIDADE.....	9
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
	REFERÊNCIAS.....	10
	ANEXOS.....	11

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço essencial de formação humana, mas seu trabalho ganha sentido e força quando se une à participação ativa da família. No município de Peri-Mirim, no Maranhão, essa parceria torna-se ainda mais necessária diante dos desafios diários enfrentados pelos estudantes da Educação Básica. O projeto “Presença que Faz a Diferença: A Família no Cotidiano Escolar” nasce da compreensão de que a aprendizagem, o desenvolvimento emocional e o sucesso escolar dos alunos dependem de uma rede de apoio sólida, na qual escola e família caminham lado a lado.

A participação familiar não se limita a reuniões ou assinaturas de documentos; ela se manifesta na escuta, no acompanhamento, no diálogo e na valorização do percurso escolar de cada criança e adolescente. Como destaca Paulo Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Assim, reconhecemos que a educação é um processo coletivo, que exige presença, envolvimento e corresponsabilidade.

Fortalecer essa relação significa construir uma escola mais acolhedora, próxima da realidade de suas famílias e capaz de compreender os contextos socioculturais que permeiam a vida dos estudantes de Peri-Mirim. Este projeto busca, portanto, promover ações que intensifiquem o diálogo entre a escola e a comunidade, criando ambientes educativos em que cada aluno se sinta apoiado, motivado e pertencente. Mais do que uma proposta institucional, trata-se de um convite: que cada família esteja presente, pois sua presença faz a diferença na vida e no futuro de seus filhos.

Além disso, o projeto reconhece que a participação da família não é apenas um fator motivacional, mas um direito assegurado por leis e diretrizes educacionais que orientam a gestão democrática do ensino. Nesse sentido, fortalecer os laços com os responsáveis também significa garantir transparência, promover a corresponsabilidade e assegurar que todos tenham voz ativa nas decisões que envolvem o percurso escolar dos estudantes. Ao ampliar caminhos de diálogo, a escola abre portas para práticas mais humanas, eficazes e alinhadas às necessidades reais da comunidade.

Por fim, acredita-se que iniciativas como esta contribuem para transformar a escola em um espaço vivo, dinâmico e afetivo, onde cada família se reconheça como parte essencial do processo educativo. Ao estimular a participação, o projeto promove não apenas melhorias na aprendizagem, mas também reforça valores como respeito, solidariedade, pertencimento e cooperação. Assim, “Presença que Faz a Diferença” consolida-se como uma estratégia fundamental para fortalecer vínculos, reduzir distâncias e construir uma educação mais justa e integrada para todos os estudantes de Peri-Mirim.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar da reconhecida importância da participação da família no processo educativo, observa-se, no município de Peri-Mirim, uma significativa limitação no comparecimento dos pais e responsáveis às atividades escolares. Reuniões, encontros formativos, momentos de diálogo e ações de acompanhamento muitas vezes contam com baixa

adesão, o que evidencia um distanciamento entre família e escola. Essa realidade levanta questões essenciais: quais fatores têm dificultado a presença ativa das famílias? Seriam barreiras relacionadas ao trabalho, à falta de tempo, ao desconhecimento sobre a importância do acompanhamento escolar, ou até mesmo à ausência de vínculos entre a escola e sua comunidade? A reduzida participação impacta diretamente a aprendizagem, o desenvolvimento emocional e o fortalecimento dos vínculos pedagógicos, tornando urgente compreender as causas dessa ausência e buscar estratégias eficazes para superá-la. Assim, o desafio que se coloca é encontrar caminhos que aproximem as famílias da rotina escolar, criando uma cultura de corresponsabilidade e presença contínua.

3 JUSTIFICATIVA

A elaboração deste projeto justifica-se pela necessidade de enfrentar a baixa participação das famílias na vida escolar dos estudantes de Peri-Mirim, realidade que compromete o desempenho acadêmico, o desenvolvimento emocional e a construção de um ambiente educativo mais acolhedor e colaborativo. Diversos estudos e diretrizes educacionais apontam que alunos acompanhados de perto por seus responsáveis apresentam maior motivação, melhores resultados de aprendizagem e menor risco de evasão. Entretanto, para que esse potencial se efetive, torna-se imprescindível que a escola compreenda as barreiras socioculturais e econômicas que dificultam a presença dos pais, desenvolvendo estratégias que aproximem a comunidade do cotidiano escolar.

Nesse sentido, o projeto busca não apenas fortalecer os vínculos entre escola e família, mas também propor um conjunto de ações concretas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo, de modo a promover maior engajamento, diálogo e corresponsabilidade. Ao planejar atividades contínuas e não apenas eventos pontuais, a escola cria oportunidades frequentes de interação, tornando a participação mais acessível, significativa e integrada à rotina das famílias. Assim, a iniciativa responde a um desafio real da rede municipal, contribui para a gestão democrática, amplia a transparência e favorece uma educação mais justa, participativa e humanizada para todos os estudantes de Peri-Mirim.

4 PÚBLICO-ALVO

Os pais e/ou responsáveis legais dos estudantes da Rede Municipal de Educação de Peri-Mirim, abrangendo toda a educação básica, envolvendo gestores, professores e demais profissionais da educação, com atenção especial às famílias com baixa participação na vida escolar.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Incentivar a participação das famílias na Educação Básica da Rede Municipal de Peri-Mirim, fortalecendo os vínculos entre família e escola como estratégia para o acompanhamento da vida escolar, a prevenção da evasão e a melhoria do desempenho e da convivência dos estudantes.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a presença e a participação das famílias nas atividades escolares;
- Criar canais de comunicação mais eficientes e acolhedores;
- Proporcionar momentos formativos sobre temas relevantes (comportamento, saúde emocional, limites, acompanhamento escolar, digital e inclusivo);
- Valorizar a cultura e a história das famílias das comunidades;
- Desenvolver competências socioemocionais, conforme as diretrizes da BNCC;
- Melhorar a comunicação entre pais e professores;
- Otimizar o desempenho escolar dos alunos;
- Promover ideias atrativas para os eventos destinados às famílias realizados pela escola;
- Realizar reuniões periódicas e diversificadas que favoreçam a participação e o diálogo entre família e escola;
- Propiciar o letramento digital de pais e responsáveis para o acompanhamento seguro da vida online dos filhos.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação, entendida como prática social no processo contínuo de formação humana, exige a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos. A perspectiva freireana compreende a educação como um ato cooperativo e mediado pela realidade concreta dos indivíduos, o que implica reconhecer que a escola não pode atuar de forma isolada. O envolvimento da família torna-se, portanto, um elemento essencial para fortalecer o processo formativo das crianças e adolescentes, ampliando as possibilidades de construção de sentido na aprendizagem.

Essa compreensão dialoga com a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1989) sobre o desenvolvimento cognitivo que depende das interações entre sujeitos. Ao afirmar que o aprendizado se dá inicialmente no campo social para depois se internalizar, o autor reforça que a mediação dos adultos professores, responsáveis e outros membros da comunidade estrutura as bases do pensamento, da linguagem e da autonomia infantil. Assim, a participação familiar não é acessória, mas estruturante no desenvolvimento dos estudantes.

Bronfenbrenner (1996), em sua Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, aprofunda essa discussão ao demonstrar que o desenvolvimento ocorre em diferentes sistemas interligados. O “microssistema familiar”, segundo o autor, influencia diretamente as emoções, comportamentos, atitudes e desempenho escolar das crianças. Dessa forma, quando a escola estabelece relações próximas com as famílias, favorece a

continuidade das aprendizagens entre os espaços de convivência e fortalece o desenvolvimento integral dos estudantes.

Essas compreensões teóricas encontram respaldo na legislação educacional brasileira. A Constituição Federal (1988), em seu artigo 205, estabelece a educação como dever do Estado e da família, afirmando a corresponsabilidade no processo de formação dos educandos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no artigo 55, reforça que os responsáveis devem acompanhar a frequência e o rendimento escolar dos filhos, destacando que a participação familiar é um direito das crianças e adolescentes.

A LDB (Lei nº 9.394/1996) aprofunda essa perspectiva ao apontar, em seu artigo 12, que as escolas devem articular-se com as famílias e a comunidade, criando mecanismos de participação e integração. O artigo 14, ao tratar da gestão democrática, determina que a comunidade escolar incluindo os responsáveis deve participar das decisões coletivas. Libâneo (2004) destaca que uma escola democrática é aquela que amplia os espaços de diálogo, acolhe diferentes vozes e valoriza a participação ativa de todos, incluindo as famílias.

Ainda assim, Paro (2016) alerta que, embora a participação familiar seja amplamente defendida, ela não ocorre de maneira espontânea. As limitações impostas pelo trabalho, pela falta de tempo, pela baixa escolarização ou pela ausência de vínculos com a instituição escolar podem dificultar a aproximação das famílias. Oliveira (2015) acrescenta que a escola precisa desenvolver estratégias que reconheçam a realidade sociocultural da comunidade e que promovam um ambiente acolhedor, acessível e dialógico.

Nesse sentido, Luck (2010) enfatiza que ações pontuais não são suficientes para consolidar uma cultura participativa. Para a autora, é necessário desenvolver ações sistemáticas ao longo do ano letivo, capazes de criar oportunidades constantes de diálogo e corresponsabilidade. Assim, fortalecer a presença das famílias na escola requer planejamento, continuidade e sensibilidade às particularidades de cada comunidade.

Dessa forma, o projeto “Presença que Faz a Diferença” fundamenta-se tanto nas teorias educacionais quanto no marco legal brasileiro ao propor ações contínuas que aproximem famílias e escola. Em síntese, autores e legislações convergem para uma mesma direção: a educação de qualidade depende de uma relação sólida entre escola e família, capaz de promover vínculos, corresponsabilidade e um ambiente escolar mais humano, participativo e transformador.

7 METODOLOGIA

Sugere-se que a metodologia deste projeto seja desenvolvida a partir de ações elaboradas pela equipe técnica da SEMED, a serem implementadas no ambiente escolar em parceria com a equipe gestora, professores e demais profissionais da educação. As ações propostas têm caráter contínuo e articulado, contemplando eventos, formações, dinâmicas de interação, estratégias de comunicação e momentos de socialização entre família e escola. Também serão consideradas orientações e projetos já sugeridos pelo MEC, como o Programa Escola e Comunidade, integrando-os à realidade local.

As atividades serão organizadas em um planejamento bimestral, no qual cada etapa contemplará ações específicas voltadas ao fortalecimento da participação familiar. Esse esquema permitirá acompanhar a execução das atividades, avaliar sua eficácia e realizar ajustes conforme as necessidades e limitações de cada escola do município.

A equipe escolar será corresponsável pela execução das ações, cabendo-lhes adaptar as propostas à sua realidade, considerando fatores como disponibilidade de espaço físico, perfil das famílias, recursos materiais e calendário institucional. A SEMED, por sua vez, proverá orientação, apoio técnico-pedagógico, materiais formativos e acompanhamento das ações.

A realização das ações será registrada e acompanhada por meio de instrumentos como lista de presença, registros fotográficos, relatórios descritivos e avaliações de participação, o que permitirá monitorar avanços, identificar desafios e reformular estratégias sempre que necessário.

Assim, a metodologia se configura como um processo flexível, participativo e adaptável, garantindo que cada escola desenvolva ações eficazes, alinhadas ao objetivo central do projeto: fortalecer a presença e o engajamento da família na vida escolar dos estudantes da Rede Municipal de Peri-Mirim

7.1 AÇÕES METODOLÓGICAS

Secretaria Municipal de
Educação de Peri-Mirim

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO
Café, Prosa e Família	Promover um encontro de acolhida para pais e responsáveis em formato de café da manhã coletivo, incentivando a convivência, o diálogo e a aproximação entre escola e família. Os participantes podem contribuir com algum alimento, caso desejem, sem obrigatoriedade. Antes do momento de repasse de informações, o encontro pode incluir dinâmicas rápidas e interações, criando um ambiente leve e acolhedor para todos.	• 1º Bimestre
Um Dia na Escola do Meu Filho	Convidar pais e responsáveis a participarem como voluntários, assumindo por um dia funções desempenhadas na escola, como na cantina, sala de aula, secretaria ou direção, conforme o interesse de cada participante. A equipe gestora organiza e seleciona os voluntários de acordo com as necessidades do ambiente escolar. Ao final, a ação é concluída com uma certificação ou premiação simbólica, valorizando o envolvimento e a parceria das famílias.	• 1º Bimestre

<p>Plantão Pedagógico</p>	<p>Realizar encontros dinâmicos e direcionados após cada bimestre, substituindo o modelo de reuniões tradicionais por atendimentos individualizados. Nesse momento, o docente apresenta o desempenho do estudante, orienta sobre melhorias e oferece devolutivas personalizadas. Cabe à equipe gestora organizar a triagem dos responsáveis, garantindo um atendimento prático, organizado e sem congestionamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2º, 3º e 4º Bimestre
<p>Busca Ativa</p>	<p>Desenvolver monitoramento sistemático da frequência dos estudantes adotando medidas imediatas diante de situações de ausências recorrentes ou prolongadas. A equipe gestora e pedagógica da escola será responsável por realizar o contato digital com os responsáveis, buscando compreender os motivos da ausência e oferecer orientações para o retorno do estudante às atividades escolares. Caso não haja resposta dos responsáveis ou se a situação persistir, a escola deverá encaminhar o caso aos órgãos competentes da Rede Municipal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo
<p>Café Inclusivo</p>	<p>Prover um encontro de socialização em alusão ao Dia do Autista, organizado pela equipe de coordenação inclusiva. A ação reúne alunos atípicos da rede municipal, acompanhados de seus pais ou responsáveis e seus educadores inclusivos, oferecendo momentos de convivência, brincadeiras e entretenimento em um ambiente acolhedor e acessível.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 02 de Abril
<p>Minhas Férias em Família</p>	<p>Incentivar os alunos, com o apoio de seus responsáveis, a realizarem atividades lúdicas durante o período de férias (julho), alinhadas ao projeto macro municipal vigente no município de Peri-Mirim. O objetivo é possibilitar que, no retorno às aulas, o professor utilize as experiências vivenciadas pelos alunos como suporte pedagógico em sala. Algumas sugestões de atividades são: visitas a personalidades negras locais, construção da árvore genealógica, pesquisa sobre tradições familiares e sessões de filmes em família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 3º Bimestre

Aprender Digital		Oferecer formações voltadas aos pais e responsáveis sobre temas essenciais do universo tecnológico, abordando processos importantes de inscrições online, cuidados com segurança digital e estratégias de monitoramento responsável das redes sociais dos filhos. A ação busca fortalecer a autonomia das famílias no uso das tecnologias e promover práticas seguras no ambiente virtual.	<ul style="list-style-type: none"> • 3º Bimestre
Dia D	Feira da Família	Promover um momento de culminância social, cultural e empreendedora, reunindo profissionais de diversas áreas para apresentar suas atividades e trajetórias. A ação prioriza a participação de pais e responsáveis da própria escola que atuam em diferentes profissões, especialmente aquelas de maior relevância no contexto local.	<ul style="list-style-type: none"> • 4º Bimestre
	Caderno de Memórias	Elaborar um registro ilustrado, em formato físico ou digital, reunindo momentos que evidenciam a participação dos pais e responsáveis nas atividades realizadas ao longo do ano letivo. A apresentação desse caderno pode ocorrer de forma geral, envolvendo toda a comunidade escolar, ou de maneira individual, destinada a cada pai ou responsável.	
	Prêmio Família Ativa	Elegger um pai, mãe ou responsável que se destacou pela presença, participação e engajamento nas atividades da escola ao longo do período letivo. A escolha dos homenageados fica a critério da equipe escolar, considerando critérios como assiduidade, colaboração e envolvimento nas ações propostas. Para fortalecer a iniciativa, é recomendável buscar parcerias externas que contribuam com a premiação, ampliando o reconhecimento e valorizando ainda mais o vínculo entre família e escola.	

Tabela 1. Ações a serem desenvolvidas.

8 PROGRAMA ESCOLA E COMUNIDADE

O Programa Escola e comunidade é uma iniciativa do Ministério da Educação que tem como objetivo fortalecer, qualificar e ampliar a participação da família na vida

escolar dos estudantes. Sua criação parte do reconhecimento de que a parceria entre escola e responsáveis é essencial para a formação integral do aluno e para a construção do seu projeto de vida. O programa busca promover ações que aproximem escola e família, favorecendo o diálogo, o acompanhamento pedagógico e o engajamento das famílias no cotidiano escolar.

A proposta central do programa é estimular a reflexão conjunta sobre o futuro de cada estudante, ajudando-o a compreender suas metas e a planejar caminhos para alcançá-las. Para isso, prevê atividades que envolvem pais, responsáveis, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar, criando um ambiente colaborativo capaz de melhorar o desempenho acadêmico e o desenvolvimento emocional dos alunos.

O Programa Escola e Comunidade está organizado a partir de ações estratégicas, normas gerais, eixos de trabalho e de um Plano de Ação, que deve ser elaborado por cada escola participante. Essas ações incluem momentos de formação, encontros com famílias, atividades de sensibilização, rodas de conversa, orientações pedagógicas e mecanismos de monitoramento e avaliação dos resultados, conforme descrito no documento-base.

Além disso, o programa integra o PDDE, o que possibilita que as escolas recebam apoio técnico e financeiro para implementar suas ações, desde que cumpram os requisitos de participação e elaborem seu Plano de Ação no sistema PDDE Interativo.

Por fim, destaca-se que o guia com o passo a passo completo para inscrição, elaboração e envio do Plano de Ação pelo sistema estará disponível no Anexo A deste documento, facilitando o acesso das escolas às orientações oficiais e garantindo que cada unidade possa participar de forma organizada e eficiente. Família

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto reafirma a centralidade da parceria entre escola e responsáveis como caminho essencial para fortalecer aprendizagens, desenvolver competências socioemocionais, ampliar o diálogo e consolidar uma cultura de corresponsabilidade no município de Peri-Mirim. As ações propostas ao longo do ano letivo demonstram que a participação familiar não é apenas desejável, mas fundamental para construir uma escola mais humana, acolhedora e integrada às realidades de suas comunidades. Assim, o projeto evidencia que quando família e escola caminham juntas, os estudantes avançam, pertencem e transformam sua história, tornando a educação mais significativa e efetiva para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Escola e Comunidade / PDDE – Guia da Escola. MEC.

BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, H. A Gestão Participativa na Escola. Petrópolis: Vozes, 2010.

PARO, V. H. Educação, Administração e Política. São Paulo: Cortez, 2016.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANEXOS

Anexo A Guia de Orientações do Programa Escola e Comunidade:
OLIVEIRA, M. K. Vygotsky e o aprendizado escolar. São Paulo: Scipione, 2015.

[Clique aqui para acessar o PDF!](#)

Este anexo apresenta o guia completo com instruções, critérios, etapas e orientações necessárias para a execução e o monitoramento do Programa Escola e Comunidade no âmbito da Rede Municipal de Peri-Mirim.

